

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

ENTEXTUALIZAÇÃO: ANALISANDO UMA MANCHETE DO JORNAL DOURADOS NEWS E AS POSSIBILIDADES DE VIAGEM DE UM TEXTO

OLIVEIRA, Jhonatans Adriano¹

BARBOSA, Edilaine Buin²

No dia 18 de maio de 2024, o Jornal Dourados News, veiculou uma notícia com o título “Túmulos são violados e corpos de bebê e adolescente levados de cemitério”, que tratava do furto e violação de túmulos em um cemitério municipal na cidade de Ponta Porã-MS. Muitos comentários foram feitos na seção específica para este fim e um deles acusou religiosos de matrizes africanas de terem roubado os corpos para utilizá-los em “rituais de magia negra”. Portanto, analisamos a trajetória desta manchete de jornal e o desenrolar destes eventos comunicativos. Objetivou compreender como o texto foi recontextualizado e deslocado de seu contexto comunicativo inicial produzindo outros textos, para isso percorremos os caminhos das discussões da Entextualização (Blommaert, 2010). Refletindo como o texto da manchete viajou (Blommaert, 2005; 2010). O texto da manchete em nenhum momento citou as religiões de matrizes africanas, mas um comentário invoca essas determinações religiosas como responsáveis pelo ato, construindo assim novo sentidos, outros textos que alimentaram a produção de outros vários textos. A partir disso o texto viajou e saiu do contexto interacional das redes sociais, levado para outros espaços comunicativos como a igreja, agora mobilizados a partir das perspectivas e ideologias religiosas cristãs. Signos recontextualizado e tomados para si, reconstruindo sentidos e significados, em outros espaços comunicativos. Os religiosos de matrizes africanas, como resposta, criaram outros textos e ressignificaram os sentidos trazidos por aqueles que cometeram os ataques. Principalmente, articulando saberes tradicionais para desmistificar as religiões e mobilizaram outros textos no contexto jurídico para denunciar o crime de Racismo Religioso e, também, nas redes sociais, evidenciando ainda mais a viagem que o texto fez e a produção de novos textos em outros contextos comunicativos. Concluímos que a partir da entextualização o texto da manchete se deslocou do seu contexto inicial comunicativo, recriado em outros contextos, intra e externamente às redes sociais, mobilizando no mínimo três segmentos religiosos: cristão, neopentecostais e afro-religiosos numa disputa discursiva sobre conceitos pré-estabelecidos socialmente, seja para responder os ataques, seja para atacar.

1 jhow.ad.oliveira@gmail.com

2 edilainebuin@ufgd.edu.br

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

Palavras-chave: religiões de matrizes africanas, contexto comunicativo, entextualidade.

Agradecimentos: este trabalho foi realizado com o apoio da CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior.